

# ESTUDO DE CASO DE COMO POLÍTICAS PÚBLICAS FORTALECEM O ECOSISTEMA LOCAL EM ALAGOAS

## *CASE STUDY OF HOW PUBLIC POLICIES STRENGTHEN THE LOCAL ECOSYSTEM IN ALAGOAS*

Camila Tavares Correia da Silva<sup>1</sup>

### RESUMO

Para promover um ambiente inovador, é fundamental incentivar a colaboração e a inovação, onde todos cooperam em uma intensa troca de experiências para construir soluções de forma coletiva. O ecossistema de inovação em Alagoas (ELI) tem se destacado junto a implementação do Plano Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (PCT&I), visando impulsionar o crescimento sustentável, fortalecendo a economia e a transformação social. Esse estudo investigou as ações e programas executados em Alagoas por meio dessas ações, buscando avaliar seus resultados e fornecer bases para futuras pesquisas sobre o ambiente de inovação em Alagoas. Para isso realizou-se um estudo de caso exploratório e descritivo, com entrevistas semiestruturadas, expondo a situação atual do estado no cenário científico, tecnológico e inovativo. Os resultados evidenciaram que as ações do Plano e do ELI impulsionam a pesquisa, o desenvolvimento e fortalecem a economia local, apesar das dificuldades encontradas em algumas regiões do estado. Destacou-se a busca por soluções para fomentar a cultura da inovação, estimular o empreendedorismo e gerar sinergia entre negócios e instituições.

**Palavras-chave:** Inovação; Ecosistema; Tecnologia.

### ABSTRACT

*To promote an innovative environment, it is crucial to encourage collaboration and innovation, where everyone contributes to an intense exchange of experiences to collectively build solutions. The innovation ecosystem in Alagoas (ELI) has stood out alongside the implementation of the State Plan for Science, Technology, and Innovation (PCT&I), aiming to drive sustainable growth, strengthening the economy, and social transformation. This study investigated the actions and programs carried out in Alagoas through these initiatives, seeking to assess their outcomes and provide foundations for future research on the innovation environment in Alagoas. For this purpose, an exploratory and descriptive case study was conducted, with semi-structured interviews, exposing the current situation of the state in the scientific, technological, and innovative scenario. The results showed that the actions of the Plan and ELI drive research, development, and strengthen the local economy, despite the difficulties encountered in some regions of the state. The pursuit of solutions to foster a culture of innovation, stimulate entrepreneurship, and generate synergy between businesses and institutions was highlighted.*

**Keywords:** Innovation; Ecosystem; Technology.

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Administração pela Universidade Federal de Alagoas (2019) e mestrado em Economia pela Universidade Federal de Alagoas (2024). Atualmente é gestora de projetos do Governo do Estado de Alagoas e professora da Faculdade Estácio de Alagoas. CV: <http://lattes.cnpq.br/1535810847683520> ID Lattes: 1535810847683520. Orcid: 0009-0005-7417-661X. E-mail: [CAMILATAVARESC@hotmail.com](mailto:CAMILATAVARESC@hotmail.com).

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, Alagoas tem avançado na implementação de seu Plano Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (PCT&I), impulsionado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI). O PCT&I, desenvolvido para promover um crescimento sustentável baseado em transformações sociais e econômicas, é composto por diretrizes que visam otimizar o uso da ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento econômico, orientando investimentos em áreas carentes e novas políticas públicas (PCT&I, 2013).

O ecossistema de inovação em Alagoas é desenvolvido com metodologias estudadas e estruturadas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas - SEBRAE, para desenvolver ações que favoreçam pequenos negócios e empresas que funcionem como uma rede de relação entre comunidades. O sistema de inovação gerido pelo SEBRAE é usado para todo o estado, com vertentes que se dividem em Ambiente de inovação, programas e ações, políticas públicas, capital e governança (SEBRAE, 2022). Por meio do SEBRAE, consolidaram-se os setores de prioridades que seriam validados para entrar no ecossistema, o Ecossistema Local de Inovação - ELI, e é um plano que visa priorizar os setores com maior integração, efetividade e engajamento nas ações, com o objetivo de se articularem e institucionalizarem, gerando sinergia, troca de experiências e o estabelecimento de parcerias (SEBRAE, 2022).

Em 2021, a SECTI inaugurou o Centro de Inovação do Polo Tecnológico (CIPT), hoje o maior *hub* de inovação de Alagoas, localizado em Maceió. O espaço pretende fortalecer empresas locais e atrair novos empreendimentos voltados para soluções tecnológicas, contribuindo para a melhoria da competitividade e o desenvolvimento econômico do estado, além disso, é um ambiente que integra os dois projetos aqui estudados.

Essas iniciativas são fruto de uma colaboração entre diferentes setores da tríplice hélice - governo, academia e indústria - empenhada em promover o desenvolvimento econômico e social. O ecossistema de inovação em Alagoas e o PCT&I promovem ações que favorecem pequenos negócios e empresas, criando uma rede de relações entre comunidades e priorizando setores estratégicos em diversas áreas de atuação.

Diante do exposto, o presente artigo procura analisar quais as ações e programas estão sendo executados por meio desses dois programas e se tais ações estão atingindo os resultados almejados. Este estudo também buscou oferecer bases para pesquisas de avaliações que serão feitas no futuro a respeito do PCT&I e sobre o ELI em Alagoas.

## 1. METODOLOGIA

Este estudo adota uma metodologia de estudo de caso, combinando pesquisa documental e exploratória para investigar as ações e estratégias do Plano Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (PCT&I) e do Ecosistema Local de Inovação (ELI) em Alagoas. Baseando-se na abordagem de Yin (2005) para estudos de caso, que visam compreender fenômenos complexos em seu contexto natural, foram analisados documentos oficiais, como o PCT&I, e e-books do SEBRAE sobre o ELI em Alagoas.

Além disso, foram realizadas entrevistas com as coordenadoras do ELI no SEBRAE e com a gestora de Ciência e Tecnologia da FAPEAL, selecionadas pela sua competência no cenário de inovação em Alagoas. Essas entrevistas seguiram um roteiro preestabelecido, abordando aspectos já observados nos documentos analisados. Para facilitar a obtenção de informações detalhadas e não censuradas, as entrevistas seguiram uma abordagem não-diretiva, permitindo uma expressão livre dos entrevistados, conforme recomendado por Cunha (2014).

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO.

### 2.1. O PCT&I, o ELI e Avaliação de políticas.

O PCT&I foi inicialmente estruturado por meio de oficinas com representantes do estado para analisar os setores, contextualizar os eixos preliminares do plano e, após a análise das convergências, elaborar uma proposta sintética. O plano dividiu as ações em três blocos de atividades:

Na prática, os elementos foram combinados em três grandes blocos de atividades. No primeiro, foi construída a Análise Situacional, contextualizando o Sistema Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação. No segundo, foi elaborada a Agenda Estratégica de CT&I para Alagoas. E, no terceiro, foi realizada a Análise de Convergência dos elementos que compõem a Análise Situacional e Agenda Estratégica. (PCT&I 2013, p.34)

Há uma necessidade destacada de políticas que promovam o desenvolvimento tecnológico dos pequenos agricultores familiares, carecendo de estrutura e apoio para crescer. O plano ressalta a importância dos núcleos de inovação tecnológica como centros de pesquisa e aplicação de recursos voltados para segmentos específicos do estado, com o intuito de fortalecer a infraestrutura de pesquisa e impulsionar setores econômicos específicos.

O plano destaca ainda a importância de expandir a infraestrutura de CT&I para gerar e disseminar conhecimento, fornecer serviços tecnológicos e capacitar mão de obra em consonância com uma política estadual de CT&I. Paralelamente, são propostos investimentos em Arranjos Produtivos Locais (APL) para estimular pequenos produtores rurais e descentralizar o desenvolvimento territorial no estado.

Enquanto o ELI (Ecossistema Local de Inovação) prioriza os setores com maior integração, efetividade e engajamento nas ações, para articular e institucionalizar esses setores, gerando sinergia, troca de experiências e estabelecimento de parcerias. Visando assim alavancar a economia e negócios locais. No que diz respeito à criação e ao acompanhamento do ELI, o SEBRAE setorizou o estado em três partes distintas: Ecossistema da Região Maceió, Ecossistema da Região Sertão e Ecossistema da Região do Agreste. Nessas três áreas, foram estudadas e delimitadas áreas que podem ser estimuladas, considerando a economia e a produção locais (SEBRAE, 2021).

A avaliação e monitoramento de políticas públicas são cruciais para uma gestão eficaz, permitindo verificar a eficácia dos investimentos e o alcance dos objetivos estabelecidos. A avaliação analisa o desempenho em relação às metas e o impacto econômico, enquanto o monitoramento consiste na análise dos indicadores de esforços inovativos. No Brasil, esse processo é incipiente, com dificuldades na coleta de dados, mas algumas unidades da federação estão avançando na tabulação de indicadores.

No entanto, há discrepâncias na disponibilidade de informações detalhadas, especialmente em regiões como o Nordeste. A avaliação de políticas públicas de inovação, especialmente em estados como Alagoas, é urgente não apenas academicamente, mas também política e socialmente, dada a implementação de programas e ações ao longo dos anos, exigindo uma análise de sua viabilidade e impacto na economia estadual (De Negri, 2013).

## **2.2 Tríplice-Hélice no estado de Alagoas.**

A hélice tríplice da inovação é representada por meio das relações entre: universidade, empresa e governo. Estes ambientes se transformaram em um 'espaço de inovação' e as relações derivam das mutações internas de cada hélice, da influência de uma sobre as outras e do surgimento de novas redes (Etzkowitz, 2013).

As fundações agem como financiadoras das ações, por meio do estado, município e governo federal ou bancos. Já as empresas, federações ou sindicatos favorecem o

desenvolvimento de produtos e serviços inovadores, geração de empregos e renda, as instituições de ensino superior, centros de pesquisa e outras organizações dedicadas à geração de conhecimento são responsáveis por produzir novas ideias, tecnologias e conhecimentos. O governo e instituições governamentais estabelecem o ambiente regulatório e financeiro no qual a inovação ocorre, desempenhando funções que incluem financiamento de pesquisa, formulação de políticas de ciência e tecnologia como o PCT&I, a proteção da propriedade intelectual e estabelecimento de infraestrutura de apoio à inovação.

Destacam-se as Prefeituras e Secretaria Municipal que trabalham em colaboração com os Sindicatos, Federação das Indústrias (Fiea), o SEBRAE e a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que viabilizaram uma série de projetos concebidos e desenvolvidos por diferentes setores da tríplice hélice em colaboração com o ecossistema de inovação e os setores produtivos. Seu objetivo é gerar renda e promover o desenvolvimento econômico, especificamente no município de Maceió.

O ecossistema de inovação em Maceió é desenvolvido com metodologias estudadas e estruturadas pelo SEBRAE, visando ações que favoreçam pequenos negócios e empresas, funcionando como uma rede de relacionamento entre comunidades. No Estado de Alagoas, as ações para criar um ecossistema contam com um painel que mede o índice de maturidade do sistema de inovação para todo o estado, com vertentes que se dividem em Ambiente de Inovação, Programas e Ações, ICTI, Políticas Públicas, Capital e Governança (SEBRAE, 2022).

Através do SEBRAE, foram consolidados os setores prioritários para entrar no ecossistema. O ELI (Ecossistema Local de Inovação) prioriza os setores com maior integração, efetividade e engajamento nas ações, visando articular e institucionalizar esses setores, gerando sinergia, trocas de experiências e estabelecimento de parcerias (SEBRAE, 2022).

Quanto a transferência de tecnologia conforme o Ranking Depositantes Residentes - 2020, disponibilizado pelo INPI (2022), a Universidade Federal de Alagoas, ficou em 16º lugar com 33 depósitos de patente de invenção, e em 5º lugar com registro de softwares com 37 depósitos, já o Instituto Federal de Alagoas em 41º com 5 depósitos também de softwares.

É crucial implementar novas táticas, estratégias e investimentos para fortalecer a ciência, inovação e tecnologia. Apesar dos números de depósitos e do ranking da Universidade no INPI com programas de computadores, ainda há muito a ser feito para que essas tecnologias cheguem efetivamente à sociedade e às empresas, trazendo impacto e

melhorias ao ambiente em que são aplicadas. Para isso, é de suma importância o investimento em ações efetivas em transferência de tecnologia, visando agregar valor e não só trazer e criar, mas implantar soluções à sociedade.

Em Alagoas, destaca-se o sucesso da própolis vermelha, que obteve uma visibilidade considerável graças a uma série de políticas públicas e ações concretas e financiadas. A partir dessas iniciativas, novos mercados e economias podem ser descobertos e cultivados, gerando renda e promovendo os potenciais produtivos do estado.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Diante do exposto nos tópicos anteriores sobre o PCT&I do Estado e o empenho do estado em parceria com empresas na construção de um ELI, nesta seção discorre-se sobre a efetiva implementação dos planos e as ações práticas que vêm sendo desenvolvidas por meio do ELI em andamento no Estado e nas diversas áreas que se destacam pelo uso da inovação e que têm recebido investimentos significativos ao longo do tempo.

O Roadmap, de acordo com Treitel (2005), é uma importante ferramenta estratégica de gestão, que permite criar representações gráficas simplificadas que possibilitam comunicar e compartilhar de forma eficaz uma intenção estratégica, visando mobilizar, alinhar e coordenar esforços das partes envolvidas para atender a um ou a vários objetivos.

O Roadmap da ciência e tecnologia de Alagoas está baseado em nove dimensões hierarquizadas, que são: ponto de partida, ponto de chegada, vetores, situação atual, situação futura desejada, eixos programáticos, linhas de ações, ações estratégicas e operacionais.

Dentre os vetores sintetizados no Roadmap do PCT&I, que são referenciais estratégicos do plano orientando a mudança, temos: V1 - Construção de uma política de CT&I, V2 - Melhoria da educação básica e a indução da cultura do empreendedorismo e da inovação, V3 - Ampliação da capacidade de geração e difusão de conhecimento, V4 - Expansão da oferta de infraestrutura de CT&I e aproveitamento das oportunidades em setores da economia popular e dos segmentos tradicionais e estruturantes (SECTI, 2013).

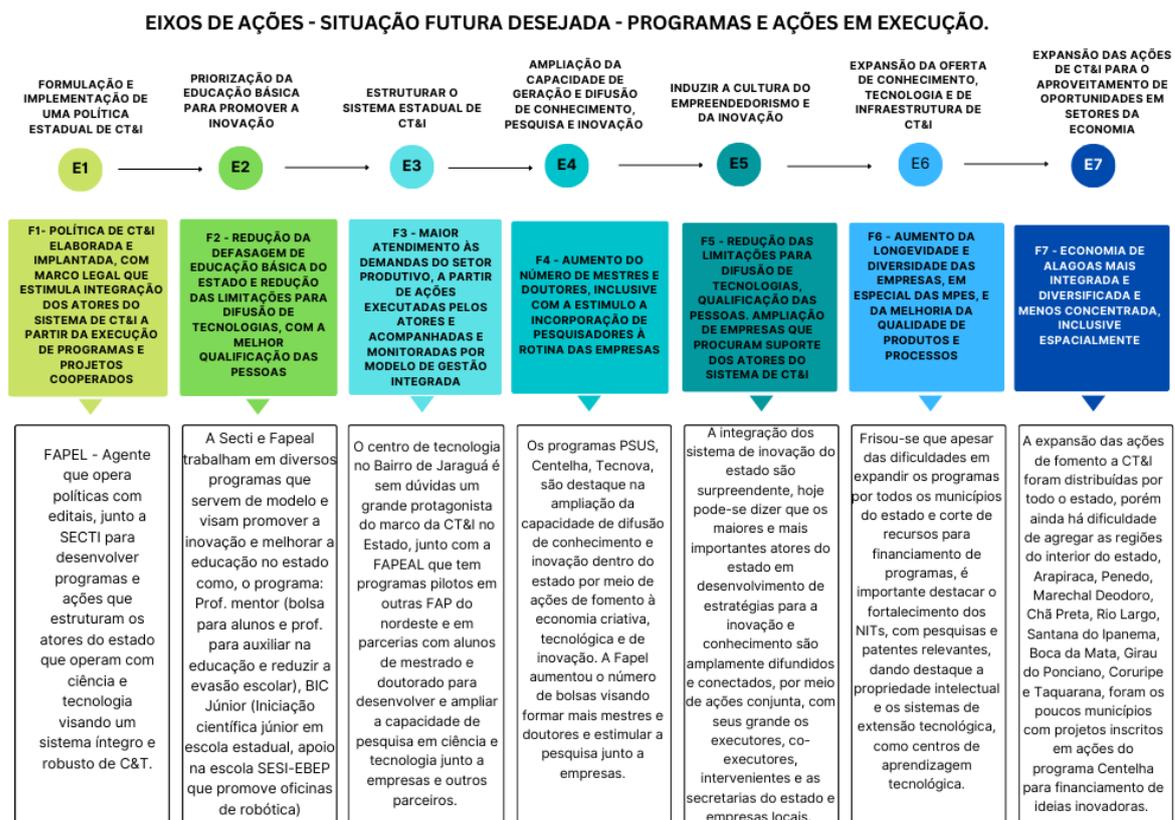
O Plano de ação elaborado pelo SEBRAE para disseminar e estruturar o ELI, foi desenvolvido por setores e visa melhorar áreas com potencial dentro do Estado, são elas: TIC, saúde, plástico, alimentos e bebidas, economia criativa e turismo. No estudo anual disponibilizado pelo SEBRAE (2022), observa-se que a nota do Ecossistema de Inovação de Maceió passou de 12,57 no ano I, quando foi implementado em 2020, para 17,37 no ano II,

ano em que o estudo deu continuidade devido à pandemia de COVID-19, representando assim uma evolução de 38% no nível de maturidade.

### 3.1 Roadmap do Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Estado de Alagoas e situações futuras alcançadas

Esta seção pretende sintetizar de forma clara e objetiva como o Roadmap vem funcionando na prática dentro da ciência, tecnologia e inovação no estado de Alagoas. O mapa foi construído com base nos vetores do Roadmap desenvolvidos no PCT&I. De acordo com cada um desses vetores, foi questionado pela entrevistada como essa ação está se desenrolando na prática. Seguindo os preceitos do mapa, foram listados os eixos de ações, a situação futura em que o eixo se baseia, e descreveu-se como tem ocorrido a prática dessas ações, conforme imagem abaixo:

**Figura 1 - Eixos de ações - situação desejada - ações em execução.**



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Na Figura 1, é possível observar que o ambiente do E1 opera no desenvolvimento de políticas e ações para integrar o sistema de ciência e tecnologia do estado. Esse sistema também conta com ações do SEBRAE para estruturar o ecossistema local e impulsionar o desenvolvimento de empresas locais em suas áreas de atuação. Essa interligação foi destacada durante a entrevista com a gestora do Sebrae. Além disso, nos tópicos da tríplice hélice, pode-se perceber essa ação ocorrendo de forma interconectada, conforme apresentado no referencial teórico, que apresentou alguns dos atores da inovação no Estado e suas interligações por meio da tríplice hélice.

No ambiente do E2, é possível destacar avanços na educação por meio de projetos como Professor Mentor e Bolsa Permanência para alunos de escolas públicas, visando à permanência e conclusão desses estudantes. Esse programa tem ganhado destaque nacional e pode se tornar referência para um projeto nacional de permanência e conclusão do ensino, buscando reduzir a defasagem de alunos em escolas públicas.

No E3, a entrevistada ressalta o centro de inovação localizado em Maceió, como um marco significativo para a CT&I. Lá, foi possível dar início às ações do Eixo 5, que englobam editais de programas como Centelha, Tecnova, entre outros, na maioria realizados por meio do centro de inovação em parceria com a SECTI, FAPEAL e SEBRAE. Complementando o Eixo 5, a entrevistada do Ecossistema de Inovação de Alagoas no Sebrae apresentou que o Sebrae também contará com um centro de inovação de menor porte, mas com o mesmo propósito do centro de inovação do Estado. Esse centro tem o objetivo de interligar as ações realizadas dentro do ELI no estado, visando integrar os setores do Estado.

Quanto ao E6, é perceptível que a expansão da oferta de CT&I está em estágios iniciais devido às dificuldades de expansão para os interiores do Estado. Apesar disso, a segunda entrevista destacou que o Estado está conseguindo unir esforços, com auxílio dos NTI. Já no E7, que visa integrar a economia do estado, apesar dos esforços em realizar ações que investem e integram os setores econômicos, as duas entrevistadas mencionaram a falta de adesão das empresas e pouco empenho social para unir esforços e melhorar a integração da economia estadual. Entretanto, por meio da secretaria de turismo, existem programas que buscam fomentar e integrar empresas por meio do turismo, como a Rota do Coco e Rota da Cachaça.

### **3.2 Eli - SEBRAE**

No que diz respeito à criação e ao acompanhamento do ELI, o SEBRAE setorizou o Estado em três partes distintas: ecossistema da Região Maceió, Ecossistema da Região Sertão e Ecossistema da Região do Agreste. Nessas três áreas, foram estudadas e delimitadas áreas que podem ser estimuladas, considerando a economia e a produção locais (SEBRAE, 2021).

Os principais objetivos na determinação dessas regiões foram:

- a) Capacidade para o desenvolvimento do capital humano.
- b) Formação de redes formais e informais.
- c) Sinergia advinda de uma cultura compartilhada.
- d) Existência legítima de poderes estratégicos de administração em áreas como educação, inovação e suporte empresarial.

Conforme o SEBRAE (2021), todas as regiões geográficas do estado contêm elementos cruciais, como indivíduos, organizações, recursos físicos e sociais, além de crenças sociais, importantes para o desenvolvimento de qualquer ecossistema dependente de interação, cooperação e inter-relação entre os atores. Dessa forma, o SEBRAE busca, por meio do ELI, fortalecer a economia local e implantar ações que estimulem a inovação e o desenvolvimento da produção local, por meio de esforços conjuntos em algumas áreas que têm grande potencial de desenvolvimento.

**Quadro 1** - Ações do ELI em Alagoas

Regiões	Maceió	Agreste	Sertão
<b>Indicadores de esforços</b>	Áreas: TIC, saúde, plástico, alimento e bebidas, economia criativa e turismo.	Áreas: agro-agricultura, turismo, TIC e saúde.	Áreas: Turismo e Agro-cultura Economia Criativa e TIC.
<b>Projetos desempenhados</b>	<u>Centro</u> de Inovação do Polo Tecnológico (CIPT). <u>Centro</u> de inovação Edge <u>SebraeLab</u> (Lab. para Gestão e Conexão dos setores Criativos) <u>HUB</u> Senai de Inovação e Tecnologia Laboratório de Robótica do CESMAC <u>Laboratório</u> de Inovação, Inteligência e Des. Sustentável (LIODS/TRT19)	Os projetos desempenhados no Agreste destaca-se a inauguração do <u>ESPAÇO 4.0</u> , no Instituto Federal de Palmeira dos Índios/AL. <u>Realização de diversos seminários e workshops</u> nos campi do IFALdo Agreste a fim de levar a cultura da inovação e	<u>Casa do Empreendedor</u> do município de Santana do Ipanema, <u>Fábrica de Inovação da Prefeitura Municipal</u> de Piranhas, <u>implantação do IFMaker</u> no campus do Ifal Piranhas, <u>Implantação do Espaço 4.0</u> , no campus do IFAL Santana do Ipanema.

	<u>Reestruturação e fortalecimento da Rede NIT (Núcleo de Inovação Tecnológica):</u> Criação de projetos de extensão. <u>Lançamento do Catálogo de Empresas da Economia Criativa em Alagoas:</u> fruto do edital SEBRAE e da FAPEAL.	do empreendedorismo. <u>Mapeamento e instituição das rotas turísticas no Agreste Alagoano.</u>	
--	---	--	--

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Diante desse contexto, é crucial enfatizar os ganhos econômicos decorrentes dessas iniciativas. Os dados provenientes dos projetos ELI e PCT&I demonstram uma clara correlação entre os esforços empreendidos e os resultados econômicos alcançados. O ELI, elaborado pelo SEBRAE, não apenas complementa as ações delineadas no PCT&I, mas também busca integrar de maneira prática as estratégias do E6 e E7 com análises técnicas e setoriais das economias locais. Isso visa identificar e desenvolver pontos de potencial crescimento em diversos setores, levando em conta os desafios enfrentados pelas empresas e os sistemas de inovação locais.

Cabe ressaltar que a pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo no desenvolvimento do ecossistema, interrompendo muitas das atividades planejadas. No entanto, mesmo diante desses desafios, as ações implementadas continuam a gerar impactos positivos, especialmente na capital Maceió. Por meio de uma série de lançamentos e inaugurações de espaços, os esforços para integrar o ELI da capital alagoana têm se destacado. No entanto, na região do agreste, os resultados práticos ainda são limitados, com poucos avanços visíveis até o momento. Segundo relatos da entrevistada do Sebrae, a região enfrenta dificuldades locais para implementar projetos inovadores.

Apesar disso, vale mencionar a inauguração da Rota da Cachaça e Rota do Coco, que representam iniciativas promissoras para impulsionar o turismo local. Já no sertão, a rota turística vem sendo desenvolvida há algum tempo, resultando na inauguração de diversos espaços destinados a promover um ambiente inovador na região. Além disso, têm sido implementados estímulos que visam melhorar o turismo e desenvolver novos mercados nessa área. Esses esforços não apenas fortalecem a economia local, mas também contribuem para a diversificação e o crescimento sustentável do estado de Alagoas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado nos aspectos explorados e nos resultados apresentados sobre o ecossistema de inovação em Alagoas por meio do ELI, desenvolvido pelo Sebrae e o Plano Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (PCT&I) desenvolvido pela SECTI, pode-se concluir que a implementação dessas iniciativas tem sido fundamental para promover uma cultura de inovação no estado e criação de um ecossistema local, forte e integrado, além de representar uma poderosa alavanca para o desenvolvimento econômico de Alagoas.

Ao longo deste estudo, evidenciou-se o impacto positivo dessas iniciativas na promoção da inovação, na integração de setores estratégicos e no estímulo ao empreendedorismo em diferentes regiões do estado. A colaboração entre diversos atores, representados pela Tríplice Hélice, emerge como um elemento crucial para estimular o crescimento econômico e social por meio da ciência, tecnologia e inovação.

Os esforços delineados no Roadmap da ciência e tecnologia alagoana evidenciam uma busca ativa por soluções e ações estratégicas em setores-chave, como educação, empreendedorismo, infraestrutura e setores econômicos específicos. Nota-se uma evolução significativa das ações destacadas nos dois projetos aqui evidenciados, maturando o Ecossistema de Inovação de Maceió durante o período avaliado e criando ações efetivas que podem ser vistas e sentidas nas ações destacadas na Figura 1 que foram evidenciadas pela entrevistada e acessadas por meio de informações públicas disponibilizadas em sites oficiais e jornalísticos.

O desenvolvimento do Ecossistema de Inovação - ELI, pelo Sebrae, revela uma abordagem segmentada por regiões, visando estimular áreas específicas da economia local, como TIC, saúde, turismo, entre outras. As ações descritas, embora mais concentradas na capital, têm implicações positivas e promissoras para o progresso regional, apesar das dificuldades encontradas em algumas localidades, como a região Agreste, que possui uma carência primária por ser uma região seca e pobre, mas que com esforços e incentivos pode transformar-se num polo de inovação e turismo agricultura.

A interconexão entre os esforços do PCT&I e do ELI evidencia uma sinergia para promover a inovação em diferentes setores, embora áreas como expansão da oferta de CT&I e integração econômica enfrentam desafios significativos, como dificuldades de expansão para os interiores do estado e adesão limitada de empresas.

Em suma, a construção coletiva de soluções inovadoras, embasada em políticas públicas direcionadas e na interação entre atores diversos, tem potencializado avanços notáveis. Contudo, é necessário enfrentar os desafios regionais, ampliar a disseminação das ações e fomentar uma participação mais abrangente das empresas e da sociedade para consolidar e expandir os resultados positivos já alcançados no ecossistema de inovação em Alagoas.

Essas ações impulsionam não apenas a pesquisa e o desenvolvimento, mas também geram oportunidades de negócios, atraem investimentos e fortalecem a competitividade regional. Assim, destaca-se a necessidade de a partir dessa política do PCT&I se crie dados acerca das ações que vêm sendo construídas no estado. Bem como que o ELI fomenta ações que consigam integrar e desenvolver os setores do interior do estado (sertão e agreste), cabe destacar que mesmo o ELI não sendo uma Política Pública direta, ele consegue por meio de seus agentes e resultados, criar ideias e propor políticas, como a exemplo a Rota da Cachaça e do Rota do Coco nos interiores do estado, tendo em vista que esses são carentes de renda e ações que estimulem a economia e a participação da população. A interconexão entre os setores produtivos, o meio acadêmico e o poder público estabelece um ambiente propício à colaboração, à geração de conhecimento e à aplicação prática de soluções inovadoras.

Diante desses esforços, é evidente que Alagoas se posiciona como um estado em ascensão no panorama da inovação e do desenvolvimento. Os ganhos resultantes desses programas não só impulsionam a economia local, mas também abrem portas para uma inserção competitiva em âmbito nacional e internacional. O compromisso contínuo com a inovação e o estímulo ao ecossistema empreendedor e tecnológico prometem resultados promissores e um futuro próspero para o estado de Alagoas, especialmente se continuarem a ser um elo integrador do sistema de inovação.

## **PERSPECTIVAS FUTURAS**

Apesar de ter buscado analisar uma diversidade de aspectos do Plano e do ELI, destacam-se algumas limitações, tais como: a) ausência de dados quantitativos em relação às ações do Plano de Ciência e Tecnologia b) impossibilidade de minimizar os erros quanto a análise dos estudos, d) ausência de um local/site de busca para ver como vem sendo distribuídas as ações do ELI no estado. Essas questões podem ser melhoradas em trabalhos

futuros pela importância do tema pesquisado, tornando-se relevante o desenvolvimento de pesquisas posteriores que possam tratar das questões aqui não abordadas ou complementar o que foi aqui pesquisado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, Y. R. **Entre a subjetividade e a autocrítica: “entrevista não diretiva” e “história oral” como possibilidades de pesquisa qualitativa em ciência política.** Revista Eletrônica de Ciência Política, vol. 5, n. 1, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/politica/article/view/35644/22915>. Acesso em 28/01/2023.

**Ecosistemas Locais de Inovação em Alagoas - Sebrae.** 2022. Disponível em: <https://11nq.com/rThSz>. Acesso em: 14 jul. 2023.

ETZKOWITZ, H. **Hélice Tríplice – Universidade – Indústria – Governo.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

INPI, 2022. **Rankings dos maiores depositantes em 2020.** Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/central-de-conteudo/noticias/inpi-divulga-rankings-dos-maiores-depositantes-em-2020>. Acesso em: 15 jul. 2023.

NEGRI, F. DE. **O Monitor de Políticas Públicas de C,T&I: a política de monitoramento e avaliação do MCTI.** Revista Brasileira de Planejamento e Orçamento. 2013. Disponível em: [https://assecor.org.br/wpfd\\_file/o-monitor-de-politicas-publicas-de-cti-a-politica-de-monitoramento-e-avaliacao-do-mcti/](https://assecor.org.br/wpfd_file/o-monitor-de-politicas-publicas-de-cti-a-politica-de-monitoramento-e-avaliacao-do-mcti/)

**PCT&I. Plano Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação de Alagoas.** Os Alagoanos (autores) Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE / Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustent. – IABS / Ag. Espanhola de Coop. Inter. para o Desenvolvimento – AECID / Gov. do Est. de Alagoas / Editora IABS, Brasília-DF, Brasil - 2013. Disponível em: <http://editora.iabs.org.br/site/wp-content/uploads/2018/01/ciencia-e-tecnologia.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - SECTI. **Plano estadual de ciência, tecnologia e inovação de Alagoas.** Disponível em: <http://www.cienciaetecnologia.al.gov.br/documentos>. Acesso em: 20 dezembro de 2022.

SEDCITI. **Prefeitura de Maceió. 2023.** Disponível em: <https://maceio.al.gov.br/noticias/sedciti/prefeitura-de-maceio-alinha-lancamento-do-1o-ciclo-de-inovacao-com-ministerio-da-ciencia-e-tecnologia>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SENAI. **Alagoas terá o primeiro HUB Senai de Inovação e Tecnologia do Brasil, 2021.**

TREITEL, R.. **Roadmap et Roadmapping: tout ce que vous voulez savoir sur les roadmaps et vous n'avez jamais osé demander.** Paris, 2005. Disponível em <<http://igart.free.fr/>>. Acesso em 16 dezembro de 2022

YIN, Roberto K. (2005). **Estudo de caso – Planejamento e Métodos.** 3 ed. Porto Alegre: Bookman